DISSIDÊNCIAS SEXUAIS E DESOBEDEIÊNCIAS DE GÊNERO NA LITERATURA NEGRO-BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

AUTOR: LUAN DE SOUZA MORAES

CO-AUTOR: FABIANA CARNEIRO DA SILVA

CO-AUTOR/ORIENTADOR: ANDRE DOMINGUES DOS SANTOS

Resumo: Uma dissidência sexual acontece quando a pessoa rompe as normas sexuais impostas pela matriz conservadora das práticas sexo/afetivas entre o masculino e o feminino. A desobediência de gênero é a materialidade de um corpo que não acata ao que estabeleceu o patriarcalismo como características de homem e mulher em uma divisão de funções, regras e posturas sociais impostas desde o nascimento e em vinculação com uma interpretação sociocultural do sexo. Vêm, entretanto, crescendo as composições literárias e musicais negras que tematizam relações amorosas dissidentes e/ou identidades cujo o gênero exerce novas práticas e significados. Esta pesquisa se propôs a mapeá-las, observar os conceitos estéticos que as formam e procurar compreensão teórica capaz de desenvolver os conteúdos atrelados às obras. O conjunto de trabalhos artísticos analisados nesta pesquisa é composto por obras e artistas que se opõem aos padrões do sistema editorial vigente que invisibiliza as pessoas negras e dissidentes. Além do preconceito das editoras e produtoras, pessoas dissidentes vivem diante de um cotidiano agressivo em todo o Brasil e podemos afirmar isto com base em muitos relatos, inclusive em textos poéticos aqui analisados. Como exemplo, temos a música Bixa Preta, da compositora e cantora Linn da Quebrada, que canta sobre a mulher trans na favela. Somam-se, também, ao corpus analítico os textos: Ouriço (2016), da autora Kika Sena, uma mulher trans que aborda nesse escrito o sentimento entre dois homens gays; os poemas Beijo, Rapel, Tire Seu Sorriso do Caminho e Vermelho, pertencentes ao livro Canções de Amor e Dengo (2016), da escritora Cidinha da Silva; a música De Dentro Do Ap (2019), da cantora Bia Ferreira; os versos da canção Sem Nome, Mas Com Endereço (2016), da cantora Liniker de Barros; e o poema lundu, presente no livro lundu (2017), de tatiana nascimento. A escrita de “lundu” é intencionalmente sonora e visual. Avistamos estes traços no seguinte fragmento do texto: “tem um som/um som que seu cabelo faz no meio do meus dedo/é quase um tom específico de crespo” (NASCIMENTO, 2017, p. 41, grifos nossos). Observando as concepções literárias propostas como objeto de investigação desse estudo, é possível destacar a busca por renovação estética e uma narrativa estruturada. Grafias sofisticadas, escritas codificadas de novas formas, a experimentação bastante presente e as férteis ofertas imagéticas, também são traços marcantes no que diz respeito a estas produções.

Palavras-chave: Literatura, Raça, Gênero e Sexualidade.